



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JOAO MARCOS MOREIRA GUIMARAES SANTOS

COMUNICAÇÃO, INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO DOS PACIENTES ESTRANGEIROS
NA ATENÇÃO PRIMARIA DE SAÚDE.

SÃO PAULO
2017

JOAO MARCOS MOREIRA GUIMARAES SANTOS

COMUNICAÇÃO, INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO DOS PACIENTES ESTRANGEIROS
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ROSSANA FLÁVIA RODRIGUES SILVÉRIO DOS SANTOS

SÃO PAULO
2017

Introdução

A UBS Republica localizada no centro de São Paulo, possui um problema muito peculiar, a saúde da população estrangeira. Assim como qualquer outra cidade global o município de São Paulo com sua população estimada em 12.106.920 habitantes (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE, 2017), seu produto interno bruto (PIB) per capita de 52.796,78 (SILVESTRIN; NOLL; JACKS, 2016) o maior do país. Tornou-se um polo migratório internacional, a estimativa que hoje no município de São Paulo encontramos cerca de 400.000 estrangeiros de diferentes países vivendo de forma regular no município (SINCRE 2015). Muitos destes estrangeiros fazem o uso regular da UBS e da atenção básica de saúde. E um grande problema no acolhimento desta população acaba sendo a comunicação, uma vez que muitos destes pacientes não possui a fluência em nosso idioma e os profissionais da saúde não possuem fluência no idioma dos pacientes.

Conseqüentemente, acabamos por ter um grande numero de pacientes estrangeiros cadastrados e vivendo na área de abrangência, mas que por essa deficiência na comunicação não comparecem nas consultas de pré-natal, puerpério, puericultura ou rotina de acompanhamento de doenças crônicas, ao mesmo tempo temos também pacientes estrangeiros abandonando os tratamentos de TB e DST's antes do termino, muitas vezes por não compreender a real importância do tratamento correto. A busca ativa destes pacientes é por muitas vezes ineficaz, uma vez que não é possível a comunicação entre o profissional de saúde e o paciente pelo menos não de forma eficiente. Diminuindo assim os indicadores de saúde da unidade e do município

Esse e um problema crescente não só em São Paulo, mas em outros grandes centros do nosso país como Rio De Janeiro, Salvador, Brasília, Fortaleza... Segundo A Constituição Federal (1988) "A saúde é direito de todos e dever do Estado" (BRASIL, 1988). Tornando a saúde dessa população responsabilidade direta do SUS. "Todos podem ter acesso ao SUS, sem distinção de nacionalidade e/ou situação migratória" (ACNUR et al., 2015).

Assim sendo e de fundamental importância a criação de grupos para discutir e encontrar soluções para os problemas de saúde dessa população, pois cada dia mais estrangeiros migram para cidades polos como São Paulo. O projeto de intervenção visa por meio de rodas de conversas melhorar a comunicação e o acolhimento do paciente estrangeiro garantindo a eles os seguintes princípios do SUS; A universalidade de acesso, Integralidade de assistência, A igualdade da assistência e O direito a informação (BRASIL, 1990). Treinando os profissionais de saúde para um melhor acolhimento e instruindo melhor essa população, as frequências nas consultas de pré-natal, puerpério, puericultura ou rotina de acompanhamento de doenças crônicas ira melhorar os abandonos dos tratamentos de TB e DST's irão diminuir. Melhorando os indicadores de saúde da unidade e do município

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Implantar grupos educativos visando melhor comunicação, integração e interação dos pacientes estrangeiros na atenção primária de saúde , que utilizam a unidade de saúde no terriotrio da UBS Republica - São Paulo.

Objetivos específicos:

1. Criar grupos para um melhor apoio ao paciente estrangeiro e equipe de saúde
2. Promover rodas de conversas com intuito de ensinar o básico da comunicação em língua estrangeira aos profissionais da unidade ,médicos, enfermeiros, agentes comunitários, psicologo, nutricionista, psiquiatra e ginecologista melhorando o acolhimento desta população
3. Inserir nas rodas de conversar um dialogo no idioma nativo à população estrangeira com o enfoque na importância do acompanhamento pré-natal, consultas de puericultura, vacinação e tratamento das DST e TB

Método

Local: UBS Republica, município de São Paulo, coordenadoria centro

Público-alvo: Pacientes estrangeiros da área de abrangência da UBS

Participantes: Profissionais da UBS, médicos, enfermeiros, agentes comunitários, equipe NAFS

Ações:

Grupos semanais (2 grupos semanais com duração de 1h)

1. Será realizado um primeiro encontro entre os profissionais da UBS (médicos, enfermeiros, auxiliares, ACS, NASF.) além de gestores para pontuar as dificuldades encontradas na comunicação no tratamento e no acompanhamento da população estrangeira onde serão escolhidos os temas abordados nos grupos,
2. Será criado um controle separado dos prontuários dessa população para verificar as frequências em consultas pré-natal, frequência em consultas de puericultura, situação vacinal e adesão aos tratamentos de TB e DST na população estrangeira
3. Grupo 1: Será introduzido aos profissionais da UBS os problemas de saúde mais comuns nessa população, serão discutidas melhorias, projetos e a introdução do vocabulário básico na língua estrangeira para uma abordagem efetiva dessa população (encontro semanal)
4. Grupo 2: Roda de Conversa com a população estrangeira objetivando a orientação sobre as doenças, tratamentos, acompanhamentos, Pré-natal, Nutrição e sobre o SUS na língua nativa do grupo (visando a melhorar os indicadores de saúde desta população)

O projeto será apresentado aos gestores, secretaria municipal de saúde e ao CRAI (centro de referência e atendimento para imigrantes), visando adesão e apoio na liberação do espaço e dos profissionais para os grupos .

Avaliação e Monitoramento: Os prontuários separados serão bimestralmente analisados comprovando ou não a melhora nos indicadores de saúde desta população após o início das atividades nos grupos.

Resultados Esperados

A presente Integração poderá trazer benefícios melhorando os indicadores de saúde da unidade e do município uma vez que este projeto visa melhorar o número de consultas de pré-natal, melhorar a frequência das consultas de puericultura e puerpério, diminuir o abandono dos tratamentos de DST's e os abandonos nos tratamentos de TB. Os benefícios sendo significativos com a implantação dos grupos o projeto poderá ser ampliado para outras unidades do município que também possuam um numero significativo de estrangeiros ou até mesmo para outros municípios de grande porte que apresentam os mesmos problemas

Referências

ACNUR, A. et al. **Somos todas/os migrantes acesso a direito para migrantes e servidoras/es públicos**. São Paulo: ACNUR, 2015. 42 p.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. IBGE divulga as estimativas populacionais dos municípios para 2017. Disponível em: <<http://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/16131-ibge-divulga-as-estimativas-populacionais-dos-municipios-para-2017.html>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 30 ago. 2017.

BRASIL. **Lei n. 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em: 30 ago. 2017.

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. São Paulo. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-paulo_sp>. Acesso em: 30 ago. 2017.

SILVESTRIN, Celsi Brönstrup; NOLL, Gisele; JACKS, Nilda. **Capitais Brasileiras: Dados Históricos, Demográficos, Culturais e Midiáticos**. Curitiba: Appris, 2016.

SINCRE - Sistema Nacional de Cadastramento e Registro de Estrangeiros. Comunidades Estrangeiras Vivendo em São Paulo. Polícia Federal. Jun./2015. Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/COMUNIDADES_ESTRANGEIRAS.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2017.